

**São Luís, 05 de novembro de 2007** – A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do terceiro trimestre de 2007 (3T07) e dos nove primeiros meses de 2007 (9M07). As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa “Luz para Todos” (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

## VOLUME DE ENERGIA VENDIDA SE EXPANDE 12% NOS ÚLTIMOS 12 MESES E MARGEM EBITDA ATINGE 44,1% NOS 9M07

### DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- A **Receita Líquida atingiu R\$635,4 milhões** nos 9M07, **5,3% acima** dos 9M06.
- O **PMSO atingiu R\$86,4 milhões** nos 9M07, registrando uma **queda de 10,1%** em relação aos 9M06.
- O **EBITDA atingiu R\$280,4 milhões** nos 9M07, um **crescimento de 14,8%** sobre os R\$244,3 milhões dos 9M06.
- A **margem EBITDA foi de 44,1%** nos 9M07, **3,6 p.p.** acima da margem de 40,5% dos 9M06.
- O **Lucro Líquido dos 9M07 foi de R\$138,3 milhões**, representando um **crescimento de 8,2%** comparado aos R\$127,9 milhões registrados nos 9M06.
- Os **investimentos** (excluindo investimentos diretos relacionados ao PLPT) realizados nos 9M07 atingiram R\$125,0 milhões, **54,6% acima** do montante de R\$80,8 milhões investidos nos 9M06.
- Os **investimentos diretos do PLPT atingiram R\$126,7 milhões** nos 9M07, **7,5% acima** dos R\$117,9 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.
- Ao final do 3T07, em termos acumulados, o PLPT **atingiu 119,6 mil ligações**.
- Nos 9M07, os índices de **DEC e FEC da CEMAR melhoraram 38,3% e 25,2%**, respectivamente, em comparação aos índices dos 9M06.
- Em 28 de agosto de 2007, as tarifas de fornecimento de energia da CEMAR foram reajustadas em 8,08%.

### PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	3T06	3T07	Var. %	9M06	9M07	Var.%
Receita Líquida (RL)	248,4	233,9	-5,9%	603,6	635,4	5,3%
EBITDA	110,2	106,1	-3,7%	244,3	280,4	14,8%
Margem EBITDA (%RL)	44,3%	45,3%	0,9 p.p.	40,5%	44,1%	3,6 p.p.
Resultado Operacional	87,7	80,2	-8,6%	177,0	209,7	18,5%
Margem Operacional (%RL)	35,3%	34,3%	-1 p.p.	29,3%	33,0%	3,6 p.p.
Lucro Líquido	66,3	51,7	-22,0%	127,9	138,3	8,2%
Margem Líquida (%RL)	26,7%	22,1%	-4,5 p.p.	21,2%	21,8%	0,5 p.p.
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	31,5	48,4	53,6%	80,8	125,0	54,6%
Investimentos Diretos PLPT	58,1	49,7	-14,4%	117,9	126,7	7,5%
Dívida Líquida	105,1	243,6	131,9%	105,1	243,6	131,9%
Dívida Líquida / EBITDA 12 meses	0,3	0,7	93,6%	0,3	0,7	93,6%

DADOS OPERACIONAIS	3T06	3T07	Var. %	9M06	9M07	Var.%
Energia Vendida (MWh sem próprio)	739.500	828.353	12,0%	2.106.789	2.343.970	11,3%
Nº de Consumidores	1.327.021	1.412.361	6,4%	1.327.021	1.412.361	6,4%
Nº de Colaboradores	1.145	1.197	4,5%	1.145	1.197	4,5%

**MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO**
**Venda de Energia Elétrica**

O aumento da atividade industrial para atendimento do mercado interno, fenômeno que vem sendo observado com maior intensidade desde o 2T06, continua a influenciar fortemente a demanda de energia na região Nordeste. Nos primeiros 9 meses de 2007, a carga de demanda do subsistema nordestino cresceu 0,4 p.p. acima da média nacional, atingindo 4,9%, de 44.563 GWh para 46.736 GWh. No Maranhão, diante da entrada de novos clientes, do aumento de carga para clientes existentes e dos esforços de recuperação de energia, o crescimento de carga foi quase que o dobro da taxa da região Nordeste no mesmo período, atingindo 9,2% (de 3.036,7 GWh para 3.315,0 GWh). No 3T07, a energia requerida pela CEMAR cresceu 7,9%, atingindo 1.171,7 GWh, 3,3 p.p. acima da carga demandada na região Nordeste, que também registrou forte crescimento, de 4,6%, e 3,5 p.p. maior do que a demanda por carga do Sistema Integrado Nacional (SIN).

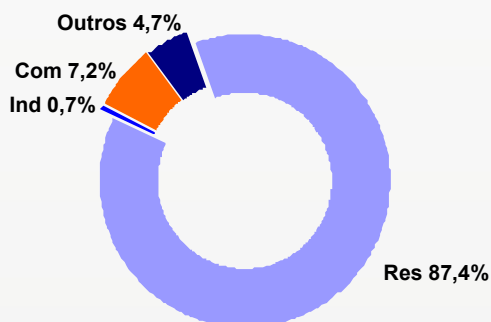
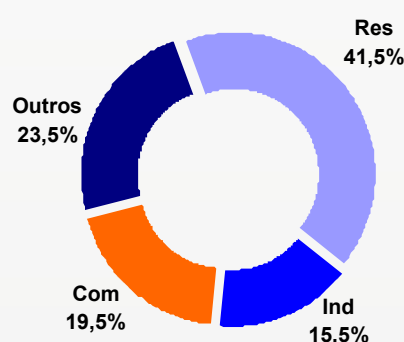
A CEMAR atingiu a marca de 1.412 mil clientes, ou 4,2 clientes por km<sup>2</sup>. Essa base corresponde a um crescimento de 6,4% nos últimos 12 meses, ou em termos absolutos, uma adição de 85.340 novas unidades consumidoras no período. O consumo médio mensal por cliente residencial atingiu 91 KWh. Deste acréscimo, 56,7% ou 48.367 clientes, são oriundos do PLPT. O consumo médio destes clientes é de 53,2 KWh/cliente.

	Ano	1T	2T	3T	9M
<b>Carga Brasil (GWh)*</b>	2007	108.868	106.511	108.160	323.539
	2006	104.999	100.985	103.691	309.675
	Var. %	3,7%	5,5%	4,3%	4,5%
<b>Carga Nordeste (GWh)*</b>	2007	15.648	15.389	15.699	46.736
	2006	15.079	14.479	15.005	44.563
	Var. %	3,8%	6,3%	4,6%	4,9%
<b>Carga CEMAR (MWh)**</b>	2007	1.051.109	1.092.214	1.171.724	3.315.047
	2006	966.750	984.049	1.085.933	3.036.733
	Var. %	8,7%	11,0%	7,9%	9,2%

\* Dados referentes ao Sistema Interligado Nacional

\*\* Inclui geração própria

Fonte: ONS e CEMAR

**Base de Clientes (% por Classe)**

**Energia Vendida (% por Classe)**


No 3T07 houve um crescimento de 12,0% no volume de energia faturada comparando-se ao 3T06, totalizando 828.353 MWh (excluindo o consumo próprio). Em relação aos primeiros nove meses do ano, o aumento no consumo de energia manteve-se forte, em 11,3%, de 2.106,8 GWh nos 9M06 para 2.344,0 GWh nos 9M07. As classes residencial e industrial continuam promovendo o crescimento na demanda da área de concessão. O aumento de 13,0% no consumo de energia elétrica da classe residencial nos 9M07 é devido principalmente ao crescimento de 8,7% no número de consumidores residenciais, como também a um aumento de 4,5% no consumo por cliente desta classe. Nos 9M07, a classe industrial demandou 335,7 GWh, um montante 21,3% superior ao registrado nos 9M06. O aumento da demanda dos produtores de ferro gusa contribuiu com 64,1% desta taxa, ou 42,2% de crescimento, de 47,6 GWh para 67,6 GWh. Outros destaques neste período foram a ABC Inco, uma esmagadora de soja do Grupo Algar, que contribuiu com 7,2 GWh, ou 23,1% da variação absoluta da demanda industrial, e a Cervejaria Schincariol, que aumentou sua demanda de energia em 2,3 GWh, de 15,4 GWh para 17,7 GWh.

Dado o forte crescimento observado nos 9M07, estamos elevando nossas estimativas de crescimento de mercado em 2007. A expectativa revisada é de uma elevação entre 8,0% e 10,0% no volume de energia vendida em 2007 (anteriormente esperávamos uma taxa de crescimento entre 7,0% e 9,0%). Para os anos de 2008 e 2009, as expectativas estão mantidas, ou seja, as taxas de crescimento deverão situar-se entre 6,0% e 7,0%. A partir de 2010, a nossa expectativa é que as taxas de crescimento se estabilizem ao redor de 5,0% ao ano.

**Reajuste Tarifário**

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	3T06	3T07	Var. %	9M06	9M07	Var. %
Residencial	300.342	343.996	14,5%	875.372	989.520	13,0%
Industrial	103.575	128.485	24,0%	276.751	335.673	21,3%
Comercial	149.695	161.254	7,7%	430.359	461.500	7,2%
Outros	185.888	194.618	4,7%	524.308	557.276	6,3%
<b>TOTAL</b>	<b>739.500</b>	<b>828.353</b>	<b>12,0%</b>	<b>2.106.789</b>	<b>2.343.970</b>	<b>11,3%</b>

Em 28 de agosto de 2007, a CEMAR teve suas tarifas de fornecimento de energia reajustadas através da Resolução Homologatória no. 536 de 21 de agosto de 2007, da ANEEL, detalhada na Nota Técnica no. 240 de 9 de agosto de 2007 da SRE/ANEEL. Foi aprovado o reajuste das tarifas em 8,08% para o período entre agosto de 2007 a julho de 2008. Calculando-se a variação tarifária, levando-se em conta os componentes financeiros anteriores e os concedidos neste reajuste, o reajuste tarifário médio efetivo nas faturas de energia elétrica foi de 3,85%, sendo 5,16% para os consumidores conectados em Alta Tensão (AT) e 3,47% para os conectados em Baixa Tensão (BT).

A composição do reajuste aplicado em 28 de agosto de 2007 para a CEMAR é apresentada na tabela abaixo:

CEMAR: Detalhamento do IRT 2007				
Reajuste Tarifário 8,08%	Repasse de Variação das Parcelas A e B 8,91%	2,57%	Compra de Energia	Parcela A
		-0,28%	Encargos Setoriais e de Transmissão	
		5,09%	RTD	Parcela B
		1,53%	Parcela B	
	-0,83%	-0,83%	Componentes Financeiros	Componentes Financeiros

Cabe destacar o impacto do reposicionamento tarifário diferido que foi implementado pela ANEEL no processo de revisão tarifária de 2005. Pela metodologia definida pela ANEEL, a CEMAR passou a reconhecer parcelas de R\$43,5 milhões nos reajustes anuais. Neste reajuste de agosto de 2007, este diferimento representou 5,09 p.p. do reajuste de 8,08%.

Em valores, temos os seguintes impactos nas variáveis de cálculo do reajuste:

R\$ Milhões	2006	2007	Reajuste
RA	855,8	932,1	8,91%
VPA	405,3	423,0	4,84%
VPB	450,5	507,1	12,57%
CVA PLPT		0,3	-0,03%
Outros Ajustes Financeiros		(8.1)	-0,87%

Quanto aos impactos financeiros decorrentes do programa de universalização do acesso à energia elétrica – o Programa “Luz para Todos”, a ANEEL aplicou em caráter provisório, no presente reajuste, a metodologia proposta na Audiência Pública 010/2007. Mediante a aplicação desta metodologia e considerando os valores já concedidos no IRT 2006, foi reconhecido no presente reajuste um valor líquido de R\$ 305 mil, cuja composição é demonstrada na tabela abaixo.

Itens Referentes ao Prog. PLPT	R\$
Déficit Passado (Ago.06 a Jul.07)	10.095.771,00
Déficit Projetado (Ago.07 a Jul.08)	10.587.231,00
Valor Antecipado no IRT 2006	(20.377.162,00)
<b>Valor Líquido Repassado no IRT 2007</b>	<b>305.840,00</b>

A metodologia definitiva de apuração dos impactos financeiros do PLPT deverá ser publicada até o final de 2007, e os seus efeitos serão considerados no próximo reajuste tarifário que ocorrerá em agosto de 2008.

### Balanço Energético

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 1.171,7 GWh no 3T07, e o fornecimento aos consumidores, incluindo o consumo próprio e o fornecimento à CEPISA, foi de 829,7 GWh. Vale ressaltar que nos 9M07, a taxa de crescimento da energia requerida e da energia vendida, de 9,1% e 11,2%, foi bem superior ao crescimento das perdas, de 4,4%, em 4,7 p.p. e 6,8 p.p., respectivamente. A comparação destas variações é indicativa da tendência de redução das perdas não técnicas na área de concessão da CEMAR.

Bal. Energético (MWh)	MWh					
	3T06	3T07	Var. %	9M06	9M07	Var. %
Energia Requerida *	1.085.933	1.171.724	7,9%	3.036.733	3.313.339	9,1%
Energia Vendida **	741.243	829.724	11,9%	2.111.835	2.347.827	11,2%
Perdas	344.690	342.000	-0,8%	924.898	965.512	4,4%

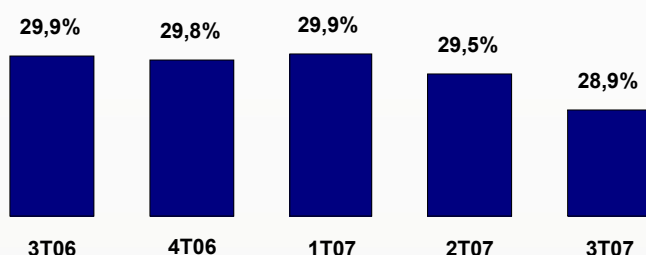
\* Inclui geração própria

\*\* Inclui vendas às classes, consumo próprio e fornecimento à CEPISA

### Perdas na Distribuição de Energia

Ao final de setembro de 2007, as perdas de energia acumuladas em 12 meses atingiram 28,9% (excluindo as perdas da rede básica), representando o menor número de perdas desde o segundo trimestre de 2004, o que corresponde a uma diminuição de 1,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, e de 0,6 p.p. com relação ao 2T07. Assim como no 2T07, tivemos recuperações de energia significativas no 3T07, principalmente na classe industrial. Esse resultado foi obtido com a ênfase nas autuações de furto de energia, realizadas em parceria com o poder judiciário do Maranhão.

Perdas de Energia (% Energia Requerida – Acum. Últ. 12 Meses)



### Receita Bruta Média por MWh

No 3T07, registramos R\$364,9/MWh de receita bruta média (incluindo ICMS / PIS / COFINS), representando um crescimento de 9,1%, quando comparado ao 3T06. Se levarmos em consideração a média dos 9M07, temos uma evolução de 10% ante os 9M06.

RECEITA BRUTA MÉDIA (R\$/MWh)*	3T06	3T07	Var. %	9M06	9M07	Var. %
Residencial	348,0	385,2	10,7%	335,8	374,2	11,4%
Industrial	307,4	326,5	6,2%	295,7	315,6	6,7%
Comercial	399,6	436,7	9,3%	385,9	428,8	11,1%
Outros	282,8	311,2	10,0%	276,2	304,7	10,3%
<b>Total</b>	<b>334,4</b>	<b>364,9</b>	<b>9,1%</b>	<b>323,4</b>	<b>355,8</b>	<b>10,0%</b>

\* Incluindo ICMS, PIS e Cofins

### Custo Médio por MWh

O custo médio de aquisição de energia no 3T07 (excluindo custos de transporte e líquido de PIS/COFINS) foi de R\$66,0 por MWh, representando um crescimento de 16,9% em relação ao 3T06, cujo valor foi de R\$56,4.

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	3T06	3T07	Var. %	9M06	9M07	Var. %
Energia Comprada* (R\$MM)	62,9	78,7	25,1%	173,9	207,5	19,3%
MWh Contratado	1.114.944	1.192.836	7,0%	3.138.256	3.355.129	6,9%
<b>R\$/MWh</b>	<b>56,4</b>	<b>66,0</b>	<b>16,9%</b>	<b>55,4</b>	<b>61,8</b>	<b>11,6%</b>

\* Líquida de PIS/COFINS

### Energia Contratada

Em 30 de setembro de 2007, tínhamos o seguinte volume de energia contratada.

ENERGIA CONTRATADA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	4.578.249	4.899.682	5.232.813	5.662.464	5.662.464	5.677.161	2.663.681	1.543.991	1.119.517	906.728

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**
**Receita Operacional**

Nos 9M07, a variação na Receita Bruta de Venda de Energia (RBVE) de 22,8%, em comparação com os 9M06, ficou em linha com a evolução no crescimento do mercado (MWh) de 11,3% e os reajustes na tarifa de energia elétrica, de 14,6% (agosto-06) e 8,1% (agosto-07).

Análise da Receita (R\$ Milhões)	9M07	9M06	Var. %	Var. Abs.
Volume (MWh)*	2.343.970	2.106.790	11,3%	237.180
No. de Consumidores*	1.412.216	1.326.799	6,4%	85.417
KWh por Consumidor	1.829,0	1.750,3	4,5%	79
Receita Média (R\$) por KWh	383	347	10,4%	36
Receita Bruta de Venda de Energia (RBVE)	897	730	22,8%	167
Outras Receitas	14	12	13,8%	2
Ativos Regulatórios	(9)	76	-112,2%	-85
Deduções da Receita Op. Bruta*	(266)	(214)	23,9%	-51
Receita Operacional Líquida	635	604	5,3%	32

\* Exclui Consumo Próprio

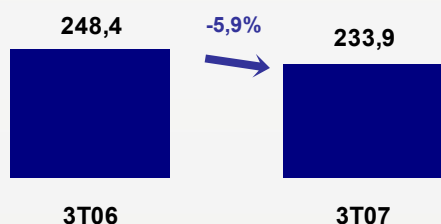
Por determinação da ANEEL, através do Despacho nº 3.073 de 28 de dezembro de 2006, o plano de contas do setor elétrico passou a considerar como deduções da Receita Operacional Bruta, além dos impostos sobre receitas (ICMS, PIS, COFINS e ISS), a constituição de CVA sobre CCC e CDE, os gastos com o Programa de Eficiência Energética e o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento e despesas com CCC e CDE.

Estas deduções cresceram 23,9% nos 9M07 em comparação aos 9M06, também em linha com o crescimento do mercado e com os índices de preço que influenciam estas contribuições.

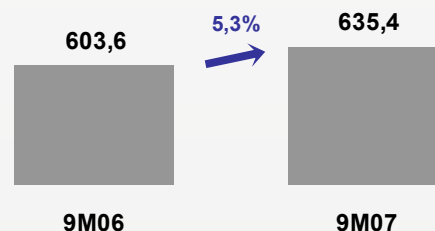
No 3T07, a receita líquida atingiu R\$233,9 milhões, representando uma redução de 5,9% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Este desempenho é principalmente explicado pela variação absoluta nos valores pertinentes ao reconhecimento dos impactos financeiros do PLPT contabilizados no 3T06 (R\$34,5 milhões) e no 3T07 (R\$0,3 milhão). Se compararmos a receita líquida do 3T06 e do 3T07 excluindo o impacto da CVA PLPT observaríamos um forte crescimento de 9,1%. Conforme já discutido, a metodologia para definição do impacto dos clientes oriundos do programa de universalização na estrutura tarifária das distribuidoras ainda é preliminar e deverá ser publicada em caráter definitivo até o final de 2007.

A receita registrada nos 9M07 de R\$635,4 milhões superou em 5,3% o montante registrado no mesmo período de 2006. Este desempenho deveu-se principalmente aos reajustes tarifários e ao forte crescimento no volume de energia vendida.

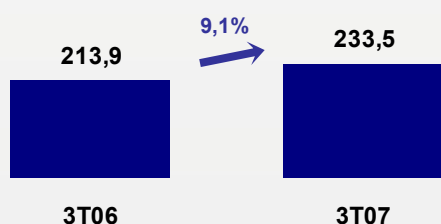
**Receita Líquida 3T06 – 3T07 (R\$ MM)**



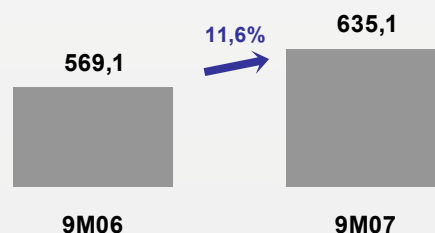
**Receita Líquida 9M06 – 9M07 (R\$ MM)**



**Rec. Líq. Ajustada CVA PLPT 3T06 – 3T07 (R\$ MM)**



**Rec. Líq. Ajustada CVA PLPT 9M06 – 9M07 (R\$ MM)**



### Custos e Despesas Operacionais

No 3T07, os custos e despesas operacionais (custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis excluindo depreciação e amortização) atingiram R\$127,8 milhões, representando 54,7% da receita líquida, uma redução de 1,0 p.p. se compararmos aos 55,7% da receita líquida que os R\$138,3 milhões de custos e despesas atingiram no 3T06. Este desempenho representa uma redução em termos absolutos de R\$10,4 milhões, apesar do crescimento de 6,4% no número de consumidores. Nos 9M07, os custos e despesas operacionais atingiram R\$355,0 milhões, ou 55,9% da receita líquida, o que representou uma queda de 3,6 p.p. em relação ao percentual de 59,5% observado nos 9M06.

### Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

Os custos e despesas operacionais gerenciáveis da Companhia, representadas pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros - PMSO (excluindo provisões e incluindo reestruturação), foram de R\$29,9 milhões no 3T07, o que correspondeu a uma queda de 4,7%, se comparado com o mesmo período em 2006. Como percentual da Receita Líquida, esta evolução representou um leve aumento de 0,2 p.p., de 12,6% no 3T06 para 12,8% no 3T07. Nos 9M07, o PMSO atingiu o montante de R\$86,4 milhões, ou 13,6% da Receita Líquida, o que significou uma queda de 2,3 p.p. em relação aos 15,9% da receita líquida que os R\$96,2 milhões representaram nos 9M06.

R\$ MM	3T06	3T07	Var.%	9M06	9M07	Var.%
Pessoal	12,3	9,6	-21,8%	41,2	30,8	-25,3%
Material	1,1	1,7	60,8%	3,4	4,1	19,7%
Serviço de Terceiros	16,3	17,9	10,2%	44,3	49,4	11,5%
Outros	1,7	0,6	-65,5%	7,3	2,2	-70,0%
<b>PMSO</b>	<b>31,4</b>	<b>29,9</b>	<b>-4,7%</b>	<b>96,2</b>	<b>86,4</b>	<b>-10,1%</b>
<b>PMSO (% Rec. Líq)</b>	<b>12,6%</b>	<b>12,8%</b>	<b>-0,2 p.p.</b>	<b>15,9%</b>	<b>13,6%</b>	<b>-2,3 p.p.</b>
Provisões	9,0	6,3	-30,2%	21,1	23,0	8,6%
PDD e Perdas	7,2	5,2	-28,3%	15,7	16,8	7,5%
<i>PDD e Perdas (% Rec. Oper. Bruta)</i>	<i>2,3%</i>	<i>1,6%</i>	<i>-0,7 p.p.</i>	<i>1,9%</i>	<i>1,9%</i>	<i>0 p.p.</i>
Provisões para Contingências e Outras Provisões	1,8	1,1	-37,7%	5,4	6,1	13,7%
Outras Despesas Não Recorrentes	5,7	0,0	N/A	5,7	0,0	N/A
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>46,0</b>	<b>36,1</b>	<b>-21,5%</b>	<b>123,0</b>	<b>109,4</b>	<b>-11,1%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS (% Rec. Líq.)</b>	<b>18,5%</b>	<b>15,5%</b>	<b>-3,0 p.p.</b>	<b>20,4%</b>	<b>17,2%</b>	<b>-3,2 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	62,9	78,7	25,1%	173,9	207,5	19,3%
Encargos de Serviço do Sistema	13,0	12,7	-2,0%	35,1	38,5	9,6%
Amortização CVA	7,1	-0,3	-103,9%	18,9	-1,9	-109,9%
Outros Custos	9,2	0,6	-93,8%	8,4	1,6	-80,9%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>92,2</b>	<b>91,7</b>	<b>-0,6%</b>	<b>236,3</b>	<b>245,7</b>	<b>4,0%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS (% Rec. Líq.)</b>	<b>37,1%</b>	<b>39,2%</b>	<b>2,1 p.p.</b>	<b>39,1%</b>	<b>38,7%</b>	<b>-0,4 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>138,3</b>	<b>127,8</b>	<b>-7,5%</b>	<b>359,3</b>	<b>355,1</b>	<b>-1,2%</b>

As despesas com pessoal decresceram 21,8% no comparativo entre o 3T07 e o 3T06, de R\$12,3 milhões para R\$9,6 milhões. Nos 9M07, estas despesas diminuiram 25,3%, ou R\$10,4 milhões em termos absolutos, ainda sob o efeito não recorrente dos gastos de reestruturação incorridos em 2006.

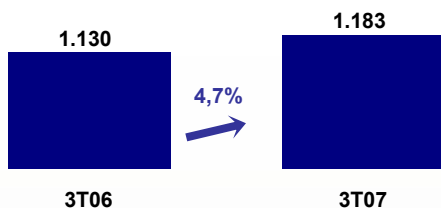
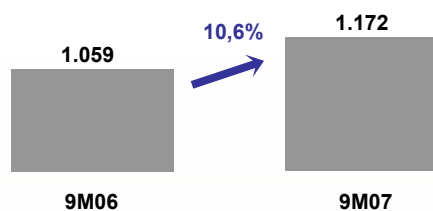
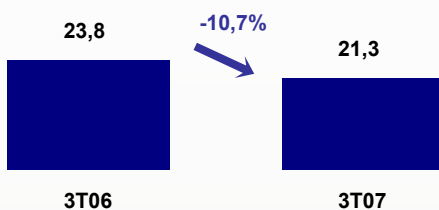
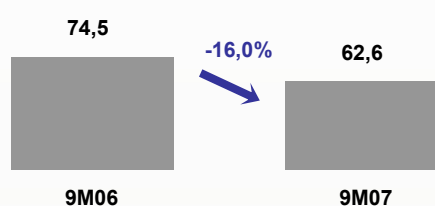
Os gastos com serviços de terceiros no 3T07 foram de R\$17,9 milhões, um aumento de 10,2% em relação aos R\$16,3 milhões registrados no 3T06. Nos 9M07, estes gastos atingiram R\$49,4 milhões, um crescimento de 11,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, que atingiu R\$44,3 milhões. Este aumento absoluto na comparação entre os 9M07 e os 9M06, de R\$5,1 milhões, deve-se principalmente: i) aos esforços na manutenção da qualidade do serviço de fornecimento de energia, que ocasionou um aumento de R\$3,5 milhões com serviços de plantão de eletricitistas terceirizado; ii) à implantação do sistema de ERP SAP/R3 que gerou maiores despesas com serviços de manutenção e licenciamentos de software, em R\$ 1,3 milhão; iii) aos custos com serviços da central de atendimento aos clientes, que cresceram R\$0,8 milhão; e iv) ao atendimento comercial terceirizado, que cresceu R\$0,7 milhão.

Destacamos novamente o efeito positivo dos custos administrativos na recuperação de energia, cobrados dos consumidores, que são contabilizados como uma reversão de despesas neste grupo de contas. Esta reversão foi de R\$1,5 milhão no 3T07.

A PDD e as Perdas atingiram R\$5,2 milhões, ou 1,6% da Receita Operacional Bruta (ROB) no 3T07, uma redução de 28,3% em relação ao montante de R\$7,2 milhões do 3T06. Nos 9M07, os R\$16,8 milhões de PDD e Perdas representaram 1,9% da ROB. A nossa expectativa é que a PDD e as Perdas estabilizem-se entre 2,0% a 3,0% da ROB.

Ganhos marginais de produtividade permanecem presentes em nossa performance operacional. O número de consumidores por colaborador aumentou 4,7% no 3T07. Nos 9M07, este índice de produtividade se elevou em 10,6%.

A efetividade nos gastos gerenciáveis, medido em reais pelo índice "PMSO por Consumidor", também acompanhou a tendência da produtividade. Este índice reduziu-se em 10,7% no 3T07 quando comparado ao 3T06. A redução foi ainda mais relevante na comparação entre os 9M07 e os 9M06, atingindo 16,0%.

**Consumidores por Colaborador: 3T06 – 3T07**

**Consumidores por Colaborador: 9M06 – 9M07**

**PMSO (R\$) por Consumidor: 3T06 – 3T07**

**PMSO (R\$) por Consumidor: 9M06 – 9M07**


### Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

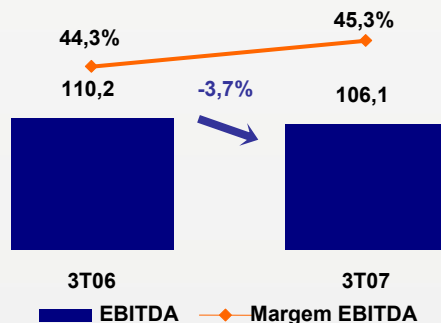
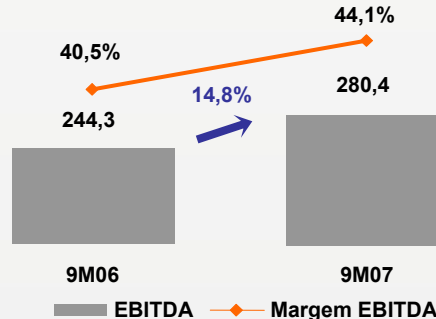
A Companhia registrou um total de R\$91,7 milhões no 3T07 em custos e despesas operacionais não gerenciáveis, 0,6% abaixo do 3T06, que totalizou R\$92,2 milhões. Nos 9M07, este grupo de custos aumentou 4,0%, de R\$236,3 milhões nos 9M06 para R\$245,7 milhões. Como percentual da receita líquida, no entanto, houve uma redução de 0,4 p.p., de 39,1% nos 9M06 para 38,7%.

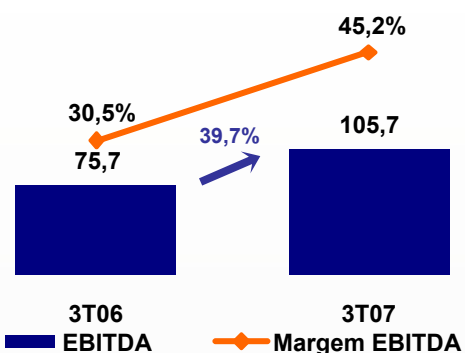
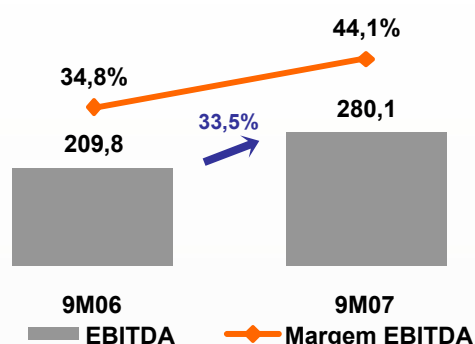
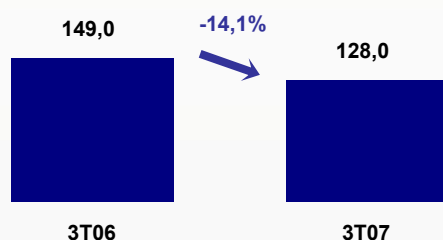
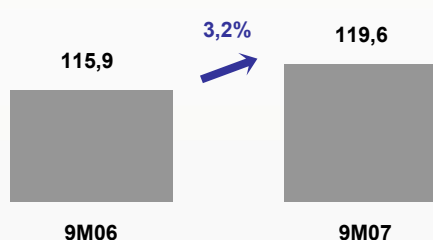
### EBITDA

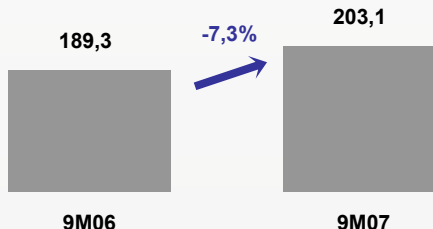
No 3T07, o EBITDA foi de R\$106,1 milhões, representando uma queda de 3,7% quando comparados aos R\$110,2 milhões registrados no 3T06. A margem EBITDA (% da Receita Líquida) foi de 45,3% no 3T07, representando uma leve elevação de 1,0 p.p. em relação ao mesmo período de 2006. A comparação do EBITDA entre o 3T07 e o 3T06 fica prejudicada em função da expressiva variação em termos absolutos da constituição do ativo regulatório para fazer face aos impactos financeiros do PLPT. Excluindo esse efeito, a evolução do EBITDA teria sido positiva, atingindo 39,7% entre o 3T07 e o 3T06.

Nos 9M07, o EBITDA registrado foi de R\$280,4 milhões, o que correspondeu a uma elevação de 14,8% frente aos R\$244,3 milhões contabilizados nos 9M06. A margem EBITDA atingiu 44,1% nos 9M07, representando um acréscimo de 3,6 p.p. comparado ao mesmo período do ano anterior. Este bom desempenho é fruto do forte crescimento do mercado maranhense e das economias obtidas no controle das despesas e custos gerenciáveis da Companhia.

Nos 9M07, o EBITDA por MWh fornecido cresceu 3,2% em relação aos 9M06. Já o EBITDA por consumidor cresceu 3,2%, para R\$119,6 nos 9M07, de R\$115,9 nos 9M06.

**EBITDA (R\$ MM) e Margem EBITDA: 3T06 – 3T07**

**EBITDA (R\$ MM) e Margem EBITDA: 9M06 – 9M07**


**EBITDA (R\$ MM) e Margem EBITDA: 3T06 – 3T07  
Ajustado – CVA PLPT**

**EBITDA (R\$ MM) e Margem EBITDA: 9M06 – 9M07  
Ajustado – CVA PLPT**

**EBITDA (R\$) por MWh: 3T06 – 3T07**

**EBITDA (R\$) por MWh: 9M06 – 9M07**

**EBITDA (R\$) por Consumidor: 3T06 – 3T07**

**EBITDA (R\$) por Consumidor: 9M06 – 9M07**


### Resultado Financeiro

As receitas e despesas financeiras da Companhia continuam equilibradas no 3T07, com uma despesa líquida de R\$9,0 milhões, um aumento absoluto de R\$1,3 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, que registrou uma despesa líquida negativa de R\$7,7 milhão.

Comparando-se o 3T07 com o 2T07, registramos um aumento das despesas financeiras de R\$4,1 milhões devido ao crescimento da variação monetária de longo prazo. Esse efeito deve-se ao aumento das taxas de inflação (IGP-M) de 0,04%, 0,04% e 0,26%, em abril, maio e junho, para 0,28%, 0,98% e 1,29%, nos meses de julho, agosto e setembro, respectivamente.

Continuando nesta comparação trimestral, os encargos de empréstimos e financiamentos apresentaram um aumento de R\$0,8 milhão, devido, principalmente, à liberação de recursos captados junto ao Banco do Nordeste do Brasil no montante de R\$35,1 milhões. Este aumento foi contrabalanceado com a queda do CDI no comparativo dos períodos, ocasionando um ganho nos encargos relativos à 3ª. Emissão de Debêntures de R\$0,5 milhão.

### Imposto de Renda e Contribuição Social

A apuração do Imposto de Renda e da Contribuição Social a pagar da CEMAR é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução do Imposto de Renda constante do benefício de ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em Dezembro de 2005, ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados.



As despesas referentes ao Imposto de Renda (IR) e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) foram de R\$70,3 milhões (9M07) e R\$44,6 milhões (9M06), sendo que deste montante R\$34,5 milhões (9M07) e R\$22,1 milhões (9M06) referem-se à constituição/realização de Ativo Fiscal Diferido, que não são desembolsos efetivos de caixa.

As despesas referentes ao Imposto de Renda nestes períodos não consideram a redução relativa aos incentivos fiscais de R\$14,9 milhões nos 9M07 e de R\$11,4 milhões nos 9M06, obtidos junto à SUDENE, que deduziram o imposto a pagar (efeito caixa) nos períodos e foram registrados como Reserva de Capital no Patrimônio Líquido da Cemar.

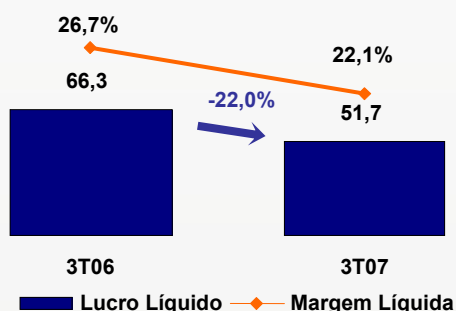
I.R. e C.S.L.L. (R\$MM)	9M06	9M07
LAIR (1)	172,5	208,6
Despesa de I.R. e C.S.L.L. (DRE)	(44,6)	(70,3)
(+) Reversão Provisão 2005	(9,4)	0,3
(-) Ativo Fiscal Diferido	22,1	34,5
(-) Incentivo ADENE	11,4	14,9
(=) I.R. e C.S.L.L. Devido	(20,5)	(20,6)
(+) Créditos Fiscais	-	6,5
(=) Imposto a Pagar - Conceito Caixa (2)	(20,5)	(14,2)
Taxa Efetiva de I.R. e C.S.L.L.= (2)/(1)	-11,9%	-6,8%

Os desembolsos efetivos da CEMAR com IR e CSLL nos 9M07 e nos 9M06 foram de R\$14,2 milhões e R\$20,5 milhões, respectivamente. Para o ano de 2007, esperamos uma taxa efetiva de IR e CSLL em torno de 6,0% do LAIR – Lucro Antes de Imposto de Renda e Contribuição Social – na Companhia.

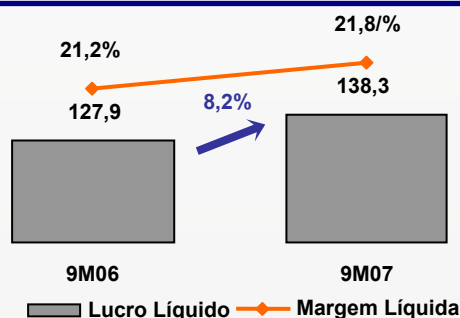
### Lucro Líquido

Alcançamos no 3T07 um lucro líquido de R\$51,7 milhões, o que representa uma queda de 22,0% em relação ao mesmo período no ano passado. O valor no 3T07 resulta em uma margem líquida de 22,1%, 4,6 p.p. inferior à margem registrada no 3T06, de 26,7%. O lucro líquido nos 9M07 foi de R\$138,3 milhões, um aumento de 8,2% se comparado ao montante de R\$127,9 milhões dos 9M06. Alternativamente, observou-se uma evolução de 0,6 p.p. na margem líquida, de 21,2% nos 9M06 para 21,8% nos 9M07. O lucro líquido por 1.000.000 de ações no 3T07 foi de R\$3,17, uma queda de 22,3% em relação ao lucro líquido de R\$4,08/1.000.000 de ações registrado no 3T06. Nos 9M07, o lucro líquido por 1.000.000 ações foi de R\$8,47, 7,6% acima do valor de R\$7,87 registrado nos 9M06.

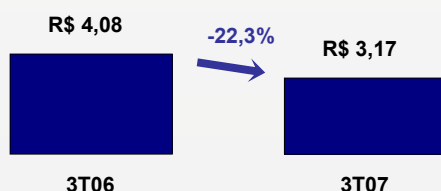
**Lucro Líquido (R\$ MM) : 3T06 – 3T07**



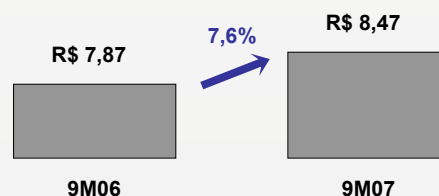
**Lucro Líquido (R\$ MM) : 9M06 – 9M07**



**Lucro por 1.000.000 ações: 3T06 – 3T07**



**Lucro por 1.000.000 ações: 9M06 – 9M07**



**ENDIVIDAMENTO**
**Endividamento**

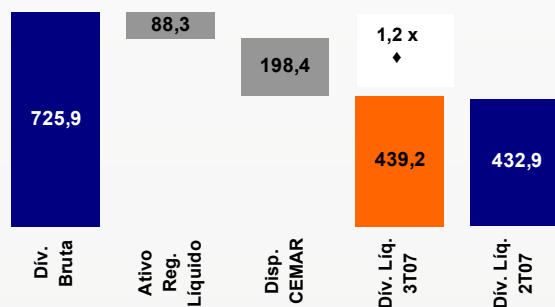
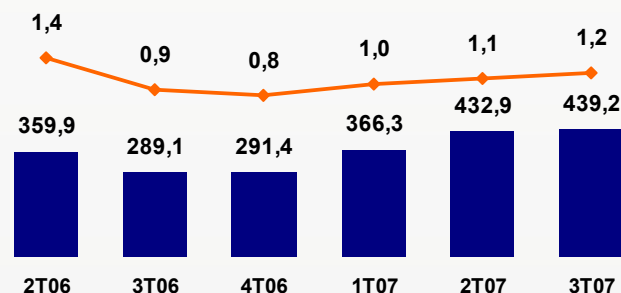
Em 30 de setembro de 2007, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$725,9 milhões, ou um aumento de R\$30,6 milhões em relação ao montante registrado em 30 de junho de 2007. Esse aumento é justificado pela liberação da penúltima parcela de recursos da linha de financiamento do BNB, no montante de R\$35,1 milhões.

**Situação da Dívida Bruta – Junho/2007**

Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	Spread Médio (ao ano)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
<b>Curto Prazo</b>	<b>18,0</b>	<b>2,5%</b>	Libor	Libor + 0,8% aa	ago-18	11,3	0,7%
<b>Longo Prazo</b>	<b>707,9</b>	<b>97,5%</b>	IGP-M	4,0% aa	dez-23	16,0	17,8%
2008	18,8	2,6%	TJLP	4,8% aa	mar-12	5,0	4,2%
2009	46,8	6,4%	Pré Fixado (R\$)	11,5% aa	fev-17	10,0	17,7%
2010	49,8	6,9%	RGR	6,1% aa	ago-17	10,2	9,3%
2011	119,1	16,4%	Pré Fixado (US\$)	6,7% aa	jun-20	13,3	0,9%
Após 2011	473,4	65,2%	FINEL*	9,8% aa	dez-15	8,0	8,2%
<b>Total</b>	<b>725,9</b>	<b>100,0%</b>	CDI	105,4% do CDI	mai-13	6,2	41,1%

\* Índice que representa 20% do IGP-M

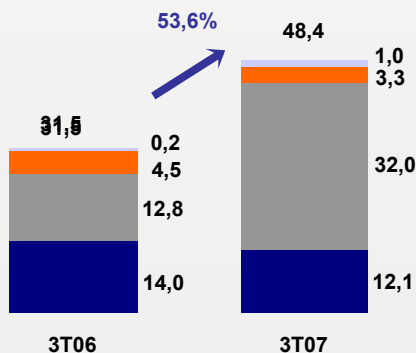
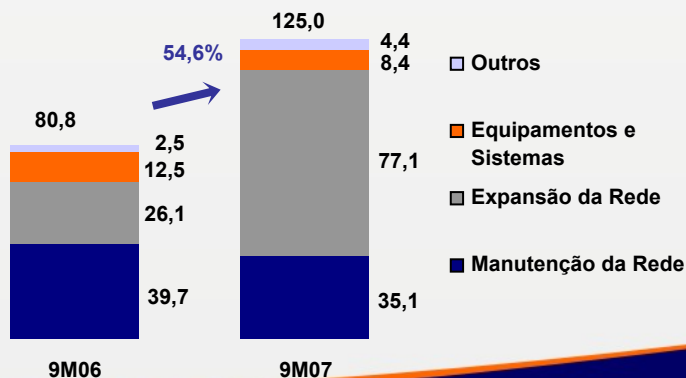
A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$439,2 milhões no 3T07, representando um aumento de R\$6,3 milhões quando comparada ao valor do 2T07, alcançando um múltiplo em relação ao EBITDA de 1,2x.

**Conciliação da Dívida Líquida (R\$ MM)**

**Dív. Líq. (R\$ MM) e Dív. Líquida / EBITDA (Últ 12 Meses)**


Diante dos termos atrativos da liberação da penúltima parcela de financiamento do BNB, o perfil da dívida da CEMAR manteve-se em níveis diferenciados: custo médio de 10,9% (ou 87,9% do CDI, nos últimos 12 meses), perfil de longo prazo, com prazo médio de 9,3 anos e apenas 2,5% das amortizações previstas para o curto prazo.

**INVESTIMENTOS**
**Investimentos da CEMAR**

Os investimentos da CEMAR totalizaram R\$48,4 milhões no 3T07, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, um aumento de 53,6% em relação aos R\$31,5 milhões registrados no 3T06. Nos 9M07 os investimentos totalizaram R\$125,0 milhões, uma elevação de 54,6% se comparados aos R\$80,8 milhões investidos nos 9M06. A distribuição destes investimentos pode ser verificada no gráfico abaixo:

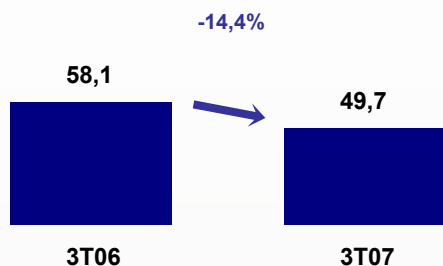
**Investimentos da CEMAR: 3T06 – 3T07 (R\$ MM)**

**Investimentos da CEMAR: 9M06 – 9M07 (R\$ MM)**


Nossa expectativa é que o volume de investimentos da CEMAR para o triênio 2007-2009, que foi divulgado no 2T07, situe-se entre R\$500 e R\$550 milhões.

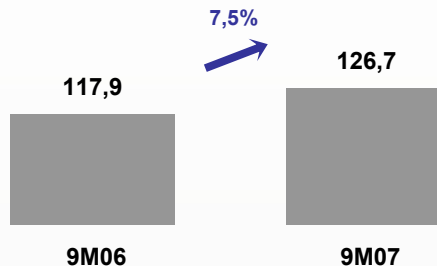
### Investimentos do PLPT

No 3T07, 9.405 consumidores foram ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, acumulando 129,0 mil consumidores desde o início do programa até 30 de setembro de 2007.

**Investimentos Diretos PLPT: 3T06 – 3T07 (R\$ MM)**



**Investimentos Diretos PLPT: 9M06 – 9M07 (R\$ MM)**



O investimento direto no PLPT, representado por gastos com materiais, serviços de terceiros e os impostos correlacionados, foi de R\$49,7 milhões no 3T07, uma queda de 14,4% ao investimento no mesmo período do ano anterior. Nos 9M07 os investimentos totalizaram R\$126,7 milhões, 7,5% maior que no mesmo período do ano anterior.

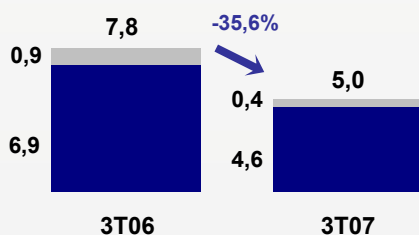
### QUALIDADE DO SERVIÇO

#### DEC e FEC

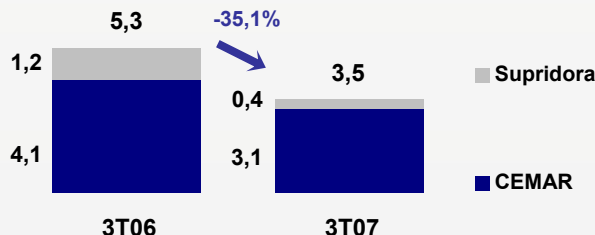
A tendência de melhoria nos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por período) da CEMAR, que são os principais indicadores do nível de qualidade e da eficiência do seu sistema de distribuição, manteve-se ao longo do 3T07. As metas de DEC e FEC a serem alcançadas pelas concessionárias são definidas previamente pela ANEEL.

No 3T07, o DEC foi de 5,0 horas (h) e o FEC, de 3,5 vezes (x), representando uma melhoria de 35,6% e 35,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, respectivamente. No conjunto de São Luis, a capital do estado do Maranhão e principal centro consumidor de energia elétrica na área de concessão da CEMAR, o DEC e o FEC do 3T07 foram 3,3h e 3,0x, diminuições de 43,2% e 46,7%, respectivamente, em relação ao 3T06.

**DEC CEMAR e Supridora: 3T06 – 3T07 (horas)**



**FEC CEMAR e Supridora: 3T06 – 3T07 (vezes)**



A eficiência na utilização dos recursos de manutenção emergencial da rede de distribuição, assim como um forte programa de investimentos preventivos na rede de distribuição, permitem que a CEMAR registre melhorias contínuas na duração e na frequência das interrupções de energia. Nos 9M07 a queda no DEC e no FEC da Companhia foram de 38,3% e 25,2%, respectivamente, em comparação aos 9M06. No conjunto São Luis, a performance se manteve, com quedas no DEC e no FEC para os 9M07 de 28,8% e 19,1% respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

---

### Notificação

Em 15 de outubro de 2007, a Companhia foi notificada sobre a lavratura de Auto de Infração pela Receita Federal (IRPJ, CSLL, PIS e COFINS) no valor de cerca de R\$140 milhões. A Companhia está analisando o assunto junto a seus assessores e apresentará sua defesa dentro do prazo legal, em todas as instâncias administrativas e, se necessário, recorrerá ao Poder Judiciário. Pela avaliação feita até o presente momento, a Companhia não classifica como provável sua chance de perda.

### Energia Contratada

Participamos do Leilão de Energia Nova A-5, realizado em 16 de outubro de 2007. Contratamos 54 MW médios, sendo 17 MW médios de energia hídrica (30 anos) à R\$129,14/MWh, e 38 MW médios de energia termoelétrica à R\$128,37/MWh.

## SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

---

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

**ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DE EXERCÍCIO**

Demonstração do Resultado (Em R\$ mil)	3T06	3T07	9M06	9M07
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>315.483</b>	<b>327.773</b>	<b>818.050</b>	<b>901.207</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	310.435	322.710	806.462	887.690
Suprimento de Energia Elétrica	2.121	892	3.481	1.826
Encargo de Capacidade Emergencial	1	1	78	153
Outras Receitas	2.926	4.170	8.029	11.538
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>67.060</b>	<b>93.899</b>	<b>214.495</b>	<b>265.776</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>248.423</b>	<b>233.874</b>	<b>603.555</b>	<b>635.431</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(75.873)</b>	<b>(91.390)</b>	<b>(209.049)</b>	<b>(245.971)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(62.909)	(78.683)	(173.915)	(207.451)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(12.964)	(12.707)	(35.134)	(38.520)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(62.380)</b>	<b>(36.431)</b>	<b>(150.235)</b>	<b>(109.074)</b>
Pessoal	(12.316)	(9.636)	(41.199)	(30.774)
Material	(1.060)	(1.705)	(3.449)	(4.129)
Serviço de Terceiros	(16.281)	(17.948)	(44.275)	(49.355)
Provisões	(8.959)	(6.257)	(21.268)	(22.955)
Outros	(23.764)	(885)	(40.044)	(1.861)
<b>EBITDA</b>	<b>110.170</b>	<b>106.053</b>	<b>244.271</b>	<b>280.386</b>
Depreciação e Amortização	(14.707)	(16.840)	(41.474)	(48.558)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>95.463</b>	<b>89.213</b>	<b>202.797</b>	<b>231.828</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(7.728)</b>	<b>(8.990)</b>	<b>(25.832)</b>	<b>(22.083)</b>
Receitas Financeiras	10.451	15.868	40.197	45.336
Despesas Financeiras	(18.179)	(24.858)	(66.029)	(67.419)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>87.735</b>	<b>80.223</b>	<b>176.965</b>	<b>209.745</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(2.922)</b>	<b>(1.579)</b>	<b>(4.469)</b>	<b>(1.158)</b>
Receita não Operacional	11	21	427	4.455
Despesa não Operacional	(2.933)	(1.600)	(4.896)	(5.613)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>84.813</b>	<b>78.644</b>	<b>172.496</b>	<b>208.587</b>
Contribuição Social	(1.776)	(5.459)	(5.999)	(14.693)
Imposto de Renda	(5.177)	(6.447)	(16.569)	(2.628)
Impostos Diferidos	(11.561)	(15.052)	(22.067)	(52.945)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>66.299</b>	<b>51.686</b>	<b>127.861</b>	<b>138.321</b>
<b>RESULTADO POR AÇÃO (R\$ por lote de 1.000.000 Ações)</b>	<b>4,08</b>	<b>3,17</b>	<b>7,87</b>	<b>8,47</b>
<b>Total de Ações (Lote de 1.000.000)</b>	<b>16.238.209</b>	<b>16.329.228</b>	<b>16.238.209</b>	<b>16.329.228</b>

\* Dados do segundo trimestre de 2006 (2T06) e do primeiro semestre de 2006 (1S06) foram ajustados, refletindo as alterações no plano de contas para permitir a comparabilidade com os resultados registrados no 1S07. Por determinação da ANEEL, através do Despacho nº. 3.073 de 28 de dezembro de 2006, o plano de contas do setor elétrico passou a considerar como deduções da receita operacional bruta a constituição de CVA sobre CCC e CDE e os gastos com o Programa de Eficiência Energética, Pesquisa e Desenvolvimento, CCC e CDE.

**ANEXO 2 - BALANÇO PATRIMONIAL**

<b>ATIVO (R\$ Mil)</b>	<b>3T06</b>	<b>2T07</b>	<b>3T07</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>434.541</b>	<b>463.350</b>	<b>506.713</b>
Disponibilidades e aplicações financeiras	167.371	171.857	198.412
Consumidores e Revendedores	195.130	225.348	252.436
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(45.959)	(29.305)	(28.969)
Estoques	4.297	6.649	6.031
Impostos a Recuperar	35.880	45.246	42.073
Baixa Renda	15.190	11.860	12.270
Ativos Regulatórios	45.382	12.995	10.189
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	10.466	11.937	6.933
Outros Créditos a Receber	6.784	6.763	7.338
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>342.978</b>	<b>367.020</b>	<b>378.124</b>
Consumidores e Revendedores	16.537	20.256	22.467
Impostos a Recuperar	25.512	44.466	51.542
Ativos Regulatórios	74.149	88.983	90.645
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	226.748	212.965	212.965
Outros Créditos a Receber	32	350	505
<b>PERMANENTE</b>	<b>672.193</b>	<b>724.912</b>	<b>798.099</b>
Investimentos	221	221	221
Imobilizado	980.707	1.200.449	1.277.984
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(308.735)	(475.758)	(480.106)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.449.712</b>	<b>1.555.282</b>	<b>1.682.936</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)</b>	<b>3T06</b>	<b>2T07</b>	<b>3T07</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>306.800</b>	<b>256.723</b>	<b>280.608</b>
Fornecedores	147.582	101.314	121.089
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	13.275	14.633	17.255
Dividendos a pagar	53	127	127
Tributos e Contribuições Sociais	56.707	62.931	74.084
Empréstimos e Financiamentos	30.232	13.058	15.850
Debêntures	6.260	11.110	2.145
Taxa de Iluminação Pública	7.464	8.345	9.240
Provisão para Contingências	4.210	6.955	1.788
Passivos Regulatórios	10.212	11.412	12.536
Eficientização	16.089	18.640	18.162
Outros	14.716	8.198	8.332
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>578.058</b>	<b>752.470</b>	<b>798.900</b>
Tributos e Contribuições Sociais	3.400	47.455	58.276
Debêntures	12.675	267.300	267.300
Empréstimos e Financiamentos	516.648	403.807	440.553
Provisão para Contingências	34.316	33.908	32.771
Entidade de Previdência Privada	11.019	0	0
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>564.854</b>	<b>546.089</b>	<b>603.428</b>
Capital Social	157.622	157.727	157.727
Reservas de Capital	11.471	23.530	29.183
Reservas de Lucro	271.832	280.509	280.509
Lucro/Prejuízo acumulados	123.929	84.323	136.009
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.449.712</b>	<b>1.555.282</b>	<b>1.682.936</b>

**ANEXO 3 - DEMONSTRATIVO DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	2T07				3T07			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>218</b>	<b>933</b>	<b>11.309</b>	<b>12.460</b>	<b>426</b>	<b>610</b>	<b>11.061</b>	<b>12.097</b>
Tesouro Nacional	218	933	11.309	12.460	426	610	11.061	12.097
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>2.130</b>	<b>9.777</b>	<b>392.498</b>	<b>404.405</b>	<b>1.648</b>	<b>13.166</b>	<b>429.492</b>	<b>444.306</b>
Eletrobrás	544	5.773	245.965	252.282		7.159	249.533	256.692
Eletronorte	0	0	0	0	0	0	0	0
Instituições Financeiras	1.586	116	121.948	123.650	1.648	2.059	155.211	158.918
Dívida com Fundo de Pensão	0	3.888	24.585	28.473		3.948	24.748	28.696
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>2.348</b>	<b>10.710</b>	<b>403.807</b>	<b>416.865</b>	<b>2.074</b>	<b>13.776</b>	<b>440.553</b>	<b>456.403</b>
Debêntures	0	11.110	267.300	278.410		2.145	267.300	269.445
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>2.348</b>	<b>21.820</b>	<b>671.107</b>	<b>695.275</b>	<b>2.074</b>	<b>15.921</b>	<b>707.853</b>	<b>725.848</b>

**ANEXO 4 - DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA (NÃO REVISADO PELOS AUDITORES INDEPENDENTES)**

<b>Fluxo de Caixa CEMAR</b>	<b>1T06</b>	<b>2T06</b>	<b>3T06</b>	<b>4T06</b>	<b>1T07</b>	<b>2T07</b>	<b>3T07</b>
<b>FC das Atividades Operacionais</b>							
<i>Lucro Líquido</i>	35.168	26.394	66.299	49.609	38.980	47.655	51.686
(+) <i>Despesas Não Caixa</i>	6.030	23.114	(13.529)	33.514	35.978	56.977	38.958
(+/-) <i>Variações Ativas</i>	(8.614)	(23.705)	(40.096)	(11.373)	(14.052)	(82.805)	(48.192)
(+/-) <i>Variações Passivas</i>	(6.465)	(15.779)	71.284	19.935	(58.234)	44.747	42.937
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>26.119</b>	<b>10.024</b>	<b>83.958</b>	<b>91.685</b>	<b>2.671</b>	<b>66.574</b>	<b>85.389</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>							
<i>Atividades de Investimento Próprias</i>	(28.192)	(22.034)	(17.458)	(64.759)	(31.778)	(37.634)	(53.739)
Investimentos CEMAR*	(27.038)	(22.299)	(31.503)	(56.074)	(31.543)	(45.039)	(48.382)
Almoarifado de Investimento Próprio	(1.220)	631	172	1.966	(2.844)	10.014	(5.795)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	66	(365)	13.874	(10.651)	2.609	(2.609)	438
<i>Atividades de Investimento PLPT</i>	(31.672)	(29.263)	(78.603)	(51.293)	(34.957)	(47.829)	(41.129)
Investimentos Diretos PLPT	(30.927)	(28.880)	(58.062)	(51.230)	(35.433)	(41.588)	(49.693)
Almoarifado de Investimento PLPT	(745)	(383)	(20.541)	(64)	476	(6.242)	8.564
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(59.864)</b>	<b>(51.296)</b>	<b>(96.061)</b>	<b>(116.052)</b>	<b>(66.735)</b>	<b>(85.463)</b>	<b>(94.868)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>							
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>	(81.698)	20.206	22.896	2.349	302.468	(373.445)	32.542
Empréstimo e Financiamento	(2.560)	17.532	17.178	(2.814)	298.299	(211.490)	26.889
Dividendos Pagos	(84.780)	-	-	(14)	-	(164.773)	-
Aumento do Capital	5.642	2.673	5.717	5.177	4.169	2.819	5.653
<i>Atividades de Financiamento PLPT</i>	82.215	(468)	57.045	54.091	(3.017)	129.361	3.492
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>517</b>	<b>19.737</b>	<b>79.941</b>	<b>56.440</b>	<b>299.451</b>	<b>(244.084)</b>	<b>36.034</b>
<b>(=) FC Mensal</b>	<b>(33.228)</b>	<b>(21.535)</b>	<b>67.838</b>	<b>32.073</b>	<b>235.387</b>	<b>(262.973)</b>	<b>26.554</b>
<b>Caixa Inicial</b>	154.296	121.068	99.532	167.371	199.443	434.830	171.857
<b>Caixa Final</b>	121.068	99.532	167.371	199.443	434.830	171.857	198.411